

## A EXPANSÃO DO ENSINO SUPERIOR A PARTIR DA CRIAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

### *THE EXPANSION OF HIGHER EDUCATION FROM THE CREATION OF THE FEDERAL UNIVERSITY OF WESTERN PARÁ*

### *LA EXPANSIÓN DE LA EDUCACIÓN SUPERIOR A PARTIR DE LA CREACIÓN DE LA UNIVERSIDAD FEDERAL DE PARÁ OCCIDENTAL*

Aniele Domingas Pimentel SILVA<sup>1</sup>  
Neliane Mota RABELO<sup>2</sup>  
José Ricardo e Souza MAFRA<sup>3</sup>

**RESUMO:** O objetivo é apresentar um panorama atual da expansão do ensino superior a partir da criação da Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa) nas cidades circunvizinhas a Santarém, com base em um mapeando dos cursos de ensino superior com o enfoque a formação inicial docente e a formação contínua na pós-graduação stricto sensu. Os referenciais estão baseados nos documentos institucionais e norteadores da Ufopa, nas produções de Figueiredo (2020) e Senkevics (2020) sobre expansão do ensino superior. Concluímos que essa expansão teve avanços importantes após 12 anos de criação da universidade, como a oferta de cursos pelo Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (Parfor) e a posterior expansão de cursos de graduação regulares nos campi. Todavia, identificou-se que, mesmo com essas ações, há ainda muito o que fazer relacionado à formação inicial de professores, pois são poucos os cursos regulares existentes fora do campus de Santarém.

**Palavras-chave:** Expansão do Ensino Superior. Formação de professores. Formação inicial.

**ABSTRACT:** *The objective is to present a current panorama of the expansion of higher education from the creation of the Federal University of Western Pará (Ufopa), in the cities surrounding Santarém, based on a mapping of higher education courses with a focus on initial teacher training and continuing education in stricto sensu graduate studies. The references are based on the institutional and guiding documents of Ufopa, in the productions of Figueiredo (2020), Senkevics (2020), on the expansion of higher education. We conclude that this expansion had important advances after 12 years of creation of Ufopa, such as the offer of courses by the National Plan for the Training of Teachers of Basic Education (Parfor) and the subsequent expansion of regular undergraduate courses on campuses. However, it was identified that even with these*

<sup>1</sup>Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Amazônia PGEDA/Ufopa (2022). Licenciada em Matemática (UFPA) e Mestra em Educação (Ufopa). Universidade Federal do Oeste do Pará. Santarém - PA, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9988-6734>. E-mail: [aniele\\_pimentel@hotmail.com](mailto:aniele_pimentel@hotmail.com)

<sup>2</sup>Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Amazônia PGDA/Ufopa (2021). Licenciada em Pedagogia (UFPA) e Mestra em Educação (Ufopa). Universidade Federal do Oeste do Pará. Santarém - PA, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1973-5432>. E-mail: [neliane.rabelo@ufopa.edu.br](mailto:neliane.rabelo@ufopa.edu.br)

<sup>3</sup>Doutor em Educação (UFRN). Professor do Instituto de Ciências da Educação da Universidade Federal do Oeste do Pará. Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa). Santarém - PA, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3629-8959>. E-mail: [jose.mafra@ufopa.edu.br](mailto:jose.mafra@ufopa.edu.br)

*actions, there is still much to do related to the initial training of teachers, since there are few regular courses outside the Santarém campus.*

**Keywords:** *Expansion of Higher Education. Teacher education. Initial training.*

**RESUMEN:** *El objetivo es presentar un panorama actual de la expansión de la educación superior a partir de la creación de la Universidad Federal de Pará Occidental (Ufopa), en las ciudades aledañas a Santarém, a partir de un mapeo de cursos de educación superior con un enfoque en la formación inicial del profesorado y la educación continua en estudios de posgrado stricto sensu. Las referencias se basan en los documentos institucionales y orientadores de Ufopa, en las producciones de Figueiredo (2020), Senkevics (2020), sobre la expansión de la educación superior. Concluimos que esta expansión tuvo importantes avances a los 12 años de creación de la Ufopa, como la oferta de cursos por el Plan Nacional de Formación de Docentes de Educación Básica (Parfor) y la posterior expansión de los cursos regulares de pregrado en los campus. Sin embargo, se identificó que incluso con estas acciones, todavía hay mucho por hacer relacionado con la formación inicial de los profesores, ya que hay pocos cursos regulares fuera del campus de Santarém.*

**Palabras clave:** *Expansión de la Educación Superior. Formación del profesorado. Formación inicial.*

## Introdução

Viver no maior dos seis biomas brasileiros é gratificante e desafiador. A Amazônia ganha notoriedade no mundo devido à grande diversidade biológica e suas exuberantes paisagens. Para além de suas riquezas naturais, deve-se pensar na Amazônia como um lugar que abriga povos tradicionais e que apresentam realidades que são peculiares e intrínsecas às dinâmicas sociais e culturais, localizadas em cada lugar ou espaço geográfico dentro da região e que, devido a sua grande extensão territorial, diversifica-se em muitos aspectos, pois,

[...] em questões culturais, sociais, educacionais e econômicas, que variam entre os próprios estados e também entre as cidades de um mesmo estado, o que a caracteriza como uma região de muitos contrastes e desafios. Dentre esses desafios, temos a educação amazônica, com suas peculiaridades que vão desde os meios de transporte para chegar à escola, a diversidade cultural dos povos ribeirinhos, indígenas, quilombolas, até as pesquisas desenvolvidas pelas universidades (SILVA; RABELO; MAFRA, 2018, p. 179).

Compreender as especificidades geográficas de uma vasta região e que, por sua vez, apresenta inúmeras microrregiões é um desafio para o pesquisador, principalmente para quem não vive ou desconhece sua dinâmica de relações humanas e sociais de uma forma diversa e refletida em diferentes contextos e realidades. O olhar cuidadoso e

necessário para esta parte do território brasileiro pode revelar a busca por uma relação – por muitas vezes, não tão simples assim – envolvendo questões ambientais, sociais, econômicas e culturais muito conexas e diversas. Essa similitude permite estabelecer parâmetros de discussão e de reflexão analítica, conectando-as com os aspectos que influenciam e determinam as questões e problemáticas educacionais estabelecidas na Amazônia.

Compreender o processo histórico e as condições vigentes que norteiam a educação na/da Amazônia é fundamental para o processo reflexivo do seu sentido, da sua real função social e dos desafios que devem ser identificados e superados, em especial quando comparados às políticas educacionais nacionais, pelas especificidades deste lugar (ANDRADE; SIMÕES, 2022, p. 3).

Através de uma compreensão aprofundada dessas questões, um estudo sobre os problemas educacionais da Amazônia se torna necessário para tentar entender e identificar esses problemas a fim de buscar soluções que visem a melhoria da qualidade da educação. Nesse sentido, a formação inicial e continuada dos professores faz-se importante, visto que os educadores formados na região poderão desenvolver seus trabalhos além da zona urbana, mas dando uma maior atenção também à zona rural, como as comunidades localizadas nas várzeas, as de terra firme, as aldeias, os quilombos, entre outros.

Considerando a realidade geográfica desses locais e os povos que os habitam, a formação inicial docente deve dialogar com saberes científicos e com os tradicionais, nesse sentido, Vasconcelos e Albarado (2020, p. 14) nos dizem que:

Na Amazônia, os processos de formação humana, incluindo a formação docente, precisam dialogar com a sociobiodiversidade que a constitui para compreender a dimensão dos conflitos e das resistências que marcam as relações sociais dos diferentes sujeitos coletivos que vivem e convivem nesse território.

Esse diálogo se faz necessário e se torna importante devido a muitos fatores que obstaculizam o desenvolvimento regional e educacional na região por meio de um compromisso docente necessário e permanente perante a sua realidade (ou diríamos, diferentes realidades amazônicas). Tais problemáticas são diversas no que tange às condições de trabalho nas escolas ribeirinhas, nas rurais ou nas comunidades espalhadas pela região, um exemplo é a alta rotatividade de professores.

Quando a questão é a formação de professores na Amazônia, seja ela inicial ou continuada, é importante fazer uma discussão sobre como essa formação chega ao interior da região e como ela é desenvolvida com propósitos que vislumbrem a contribuição desse educador no desenvolvimento das pessoas e da região.

Se o surgimento do ensino superior no Brasil é considerado tardio em relação a alguns países, a expansão do ensino superior para as cidades do interior da Amazônia torna-se mais tardia ainda, mesmo que uma das primeiras universidades públicas do Brasil estivesse situada em Manaus/AM, conforme os apontamentos de Senkevics (2020, p. 200).

O desenvolvimento de um sistema de educação superior, no Brasil, pode ser considerado tardio até mesmo para os padrões latino-americanos. Ao passo que, na Argentina, a universidade pioneira (Universidade de Córdoba) foi fundada em 1613 [...] nossa primeira experiência universitária data do período republicano, quando foram fundadas as intermitentes Escola Universitária Livre de Manaus (1909) e Universidade do Paraná (1912), e, posteriormente, a Universidade do Rio de Janeiro (1920).

No Pará, a Universidade Federal do Pará (UFPA) surgiu em 1957, através da Lei nº 3191, de 02 de julho de 1957, e passou a ser uma das mais importantes da Amazônia, no entanto, o acesso aos cursos ficava restrito a quem morava em Belém, visto que a maioria da população paraense residia fora da capital (FIGUEIREDO, 2020).

Os estudos realizados por Figueiredo (2020), sobre a expansão do ensino superior no contexto paraense, destacam o projeto de interiorização da UFPA nos municípios fora da capital, que culminou no surgimento de novas universidades como a Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa) e a Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa). O próprio movimento de interiorização mostrou a necessidade de expansão e a criação de novas instituições, objetivando gerar condições para ajudar no desenvolvimento regional, via amplitude, entre outras demandas, de cursos de formação inicial de professores com propósito de qualificar a educação de um modo geral.

Assim, o propósito deste artigo é apresentar um panorama atual, da expansão do ensino superior a partir da criação da Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa) nas cidades circunvizinhas a Santarém, com base em um mapeando dos cursos de ensino superior com o enfoque a formação inicial docente. Nesse sentido, este estudo está estruturado nas seguintes seções: na primeira, apresentamos, inicialmente, uma

discussão sobre uma composição de como a formação inicial está estruturada até o presente na Ufopa, elencando os cursos em atividade e a forma como eles estão distribuídos na área de influência e atuação da universidade; a segunda seção aborda o conjunto de cursos de pós-graduação presentes e em desenvolvimento até o momento, tanto em caráter institucional como os que integram parcerias com outras instituições, no formato de rede; na terceira, são realizados comentários e discussões sobre a importância e os propósitos estratégicos dos cursos como um fator de expansão da educação no nível superior e os seus reflexos esperados em termos de desenvolvimento regional, em especial, sobre a educação regional e os processos formativos associados.

Em adição, são apresentados possíveis contrastes e obstáculos capazes de limitar a efetividade dos propósitos formativos e educacionais para a região. O artigo é concluído com considerações sobre a importância da democratização, do acesso e da permanência dos que convivem diariamente com a educação superior e sua respectiva relevância para a formação de professores atuantes, engajados e comprometidos – como um elemento necessário para o desenvolvimento regional – na produção de caminhos possíveis para equidade e igualdade na educação da Amazônia.

### **A educação superior na formação inicial docente no contexto tapajônico<sup>4</sup>: Ufopa multicampi**

A Universidade Federal do Oeste do Pará foi criada pela Lei nº 12.085, de 05 de novembro de 2009, sendo uma grande conquista para as populações localizadas na mesorregião do Baixo Amazonas, no estado do Pará<sup>5</sup>. A instalação da sede da Ufopa deu-se em Santarém, significando, assim, novas oportunidades para que os moradores da região pudessem continuar os estudos através de cursos de graduação ofertados pela instituição mais próximos de suas casas, sem ter a necessidade de grandes deslocamentos para a capital do estado ou, até mesmo, para outros estados.

A importância que a universidade tem para o desenvolvimento humano é imensurável, contribuindo para o prosseguimento dos estudos de todos que acreditam na educação como possibilidade de transformação e como via “fundamental para a

<sup>4</sup> O termo está geralmente relacionado com a cultura tapajônica ou com a cerâmica tapajônica, ou seja, os habitantes ou o povo que se fixou ao longo da região baixa (próximo da foz) do rio Tapajós há muitos milhares de anos (PRIANTE, 2016).

<sup>5</sup> Oficialmente, o Pará é dividido em 6 (seis) mesorregiões (usadas para fins estatísticos): Baixo Amazonas; Marajó; Metropolitana de Belém; Nordeste Paraense; Sudeste Paraense; Sudoeste Paraense. Para mais informações, acessar: <https://www.pa.gov.br/pagina/54/subdivisoas>

promoção de outros direitos, haja vista que almeja o pleno desenvolvimento da pessoa humana e da dignidade” (OLIVEIRA; SANTOS; NALEPA, 2020, p. 388).

O ingresso no ensino superior, para algumas pessoas, é, de fato, um sonho, todavia, ter acesso a uma universidade pública infelizmente ainda não é possível para todos devido a muitos fatores, principalmente, o econômico. Para Senkevics (2020, p. 207), no Brasil, há dois processos de ingresso no ensino superior: a massificação e a democratização. Segundo esse autor:

Ao passo que o primeiro termo retém certa conotação negativa – de incorporar massas populacionais ao sistema sem comprometimento com a equidade ou qualidade –, o segundo costuma ser apresentado como uma meta idealizada, quase inalcançável diante das persistentes desigualdades que marcam a educação superior (SENKEVICS, 2020, p. 207).

Nesse sentido, expandir o ensino superior para cidades fora da capital foi uma alternativa encontrada para que mais pessoas pudessem se qualificar. A expansão do ensino superior na região oeste do Pará, mais precisamente em Santarém, iniciou na década de 70 quando a UFPA ofertou o curso de licenciatura curta para quem já lecionava, a oferta ocorreu em um espaço provisório na Escola Estadual Álvaro Adolfo da Silveira. Após isso, devido às precárias condições, o curso não foi mais ofertado e o campus somente voltou a funcionar em 1980 com o curso de Pedagogia, somente em 1983, o campus da UFPA em Santarém ganha uma estrutura física (FIGUEIREDO, 2020). Atualmente, nesse espaço, funciona o Instituto de Ciências da Educação (Iced), denominada de Unidade Rondon e é vinculada à Ufopa.

Santarém, com os campi da UFPA, da Universidade Estadual do Pará (Uepa) e com algumas instituições privadas, como o Instituto Esperança de Ensino Superior (Iespes), Unama (anteriormente denominada Faculdades Integradas do Tapajós - FIT) e o Centro Universitário Luterano de Santarém (CEULS), anteriormente denominada Universidade Luterana do Brasil (Ulbra), já era considerada um polo universitário bem antes do advento da Ufopa. Muitas famílias de cidades vizinhas a Santarém enviavam seus filhos para Santarém a fim de cursarem o ensino superior quando as condições permitiam. Destaca-se que, com esse movimento do interior para a cidade, acarreta-se para o subsídio dos estudantes várias despesas, como: custos de aluguel, alimentação, material de estudo, transporte, entre outros, o que dificultava a permanência desses alunos na universidade, ocasionando, muitas das vezes, a não conclusão do curso.

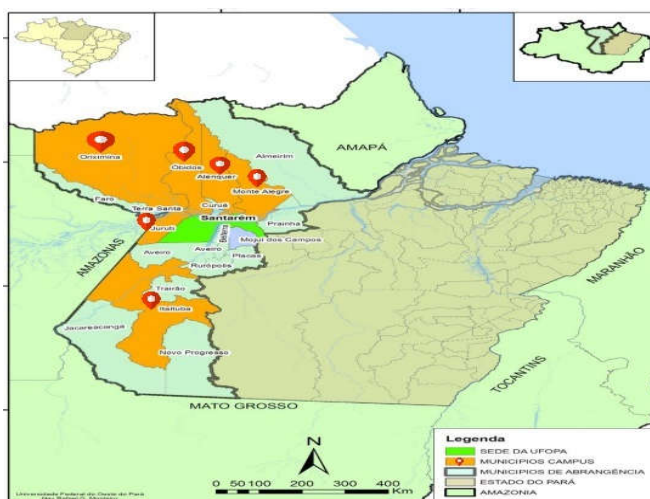


No que se refere à educação, o município ‘tem qualidade e maior diversidade de vagas e cursos’, pois possui duas instituições públicas de ensino superior, sendo uma federal (Ufopa) e outra estadual (Uepa), além do Instituto Federal de Educação (IFPA), que oferece cursos tecnológicos, e várias instituições particulares que oferecem cursos presenciais e a distância a nível de graduação e especialização, atraindo inúmeros alunos locais e de outros municípios, tendo uma ocupação de 80% das vagas disponibilizadas/ano, permitindo afirmar que Santarém exerce uma influência sólida e materializada quanto ao seu papel de centro mediador na organização espacial do Oeste Paraense (CARVALHO, 2014, p. 207).

Em 2009, com a criação da Ufopa, o ensino superior na região se expandiu, fazendo com que a população das cidades vizinhas pudesse ter acesso a mais cursos na universidade pública sem ter que se deslocar de seus municípios para fazer uma graduação em centros mais distantes.

A região de abrangência da Ufopa é composta por vinte (20) municípios que fazem parte da mesorregião do Baixo Amazonas: Alenquer, Almeirim, Belterra, Curuá, Faro, Juruti, Mojuí dos Campos, Monte Alegre, Óbidos, Oriximiná, Placas, Prainha, Santarém e Terra Santa; e dos municípios de Aveiro, Itaituba, Jacareacanga, Novo Progresso, Rurópolis e Trairão, que pertencem à mesorregião do Sudoeste Paraense. (CARVALHO, 2014). Desses, de acordo com o Regimento Geral, no Art. 101: “São Campus da Ufopa, estipulados na lei de criação, aqueles sediados nos municípios de Santarém, Itaituba, Oriximiná, Monte Alegre, Óbidos, Juruti e Alenquer, tendo Santarém como Campus-sede” (UFOPA, 2014, p. 38).

**Figura 1: Ufopa Multicampi**



Fonte: Carvalho, 2014, adaptado pelos autores.

Além dos 7 campi, a Ufopa oferece, desde 2010, cursos superiores na cidade de Almeirim, pelo Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (Parfor), pode-se dizer que essa expansão começou a partir da oferta dos cursos de licenciatura nessas oito cidades. O Parfor ocorre em parceria com o governo federal, governo do estado e prefeituras, em que estas dispunham do espaço físico e do suporte técnico, em contrapartida, a Universidade ficava responsável pela disponibilidade de professores formadores nas turmas criadas nos municípios parceiros. Com a implementação desse programa, em 2012, foram 3.148 (três mil, cento e quarenta e oito) matrículas vinculadas ao Parfor (CARVALHO, 2014). Destaca-se que, com o fomento do Parfor para formação de professores, atualmente, em dados extraídos do Sigaa/Ufopa (2023), temos 3.007 (três mil e sete) formados nas licenciaturas ofertadas no campus sede e nos campi pelo Parfor de 2010 a 2023. Conforme apresentado na tabela 1:

**Tabela 1: Número geral de alunos concluídos até 2023 por curso.**

<b>Cursos de graduação para formação de professores</b>	<b>Números de Alunos formados até abril de 2023</b>
Licenciatura Integrada em Biologia e Química	326
Licenciatura Integrada em História e Geografia	570
Licenciatura Integrada em Matemática e física	497
Licenciatura Integrada em Pedagogia	930
Letras – Português e Inglês	684
<b>Total de Concluintes</b>	<b>3007</b>

Fonte: SIGAA/Ufopa, 2023, adaptado pelos autores.

Foram formadas, assim, mais de cento e cinco (105)<sup>6</sup> turmas a partir de 2015. Houve uma grande amplitude de expansão dos cursos de formação de professores, como também, de bacharelados nos campi. Conforme nos apresenta o quadro 1:

<sup>6</sup> Dados disponíveis em: [Instituto de Ciências da Educação - \(ufopa.edu.br\)](http://ufopa.edu.br)



**Quadro 1: Expansão dos cursos de graduação da UFOPA em cidades do oeste paraense.**

Municípios	Modalidade	Cursos	Ano Inicial de oferta
Alenquer	Parfor	Licenciaturas Integradas em Letras – Português e Inglês, em Matemática e Física, em Biologia e Química, em História e Geografia, e a Licenciatura Plena em Pedagogia.	2010
	Regular	Bacharel em Administração	2017
Itaituba	Parfor	Licenciaturas Integradas em Letras – Português e Inglês, em Matemática e Física, em Biologia e Química, em História e Geografia, e a Licenciatura Plena em Pedagogia.	2010
	Regular	Bacharelado em Engenharia Civil	2017
Monte Alegre	Parfor	Licenciaturas Integradas em Biologia e Química; em História e Geografia; em Matemática e Física; em Letras (Português e Inglês); e uma Licenciatura Plena em Pedagogia.	2010
	Regular	Bacharelado em Engenharia de Aquicultura	2017
Juruti	Parfor	Licenciatura em Pedagogia e Licenciaturas Integradas em História e Geografia, em Biologia e Química, em Letras (Português e Inglês) e em Matemática e Física.	2010
	Regular	Engenharia de Minas Agronomia	2017
Óbidos	Parfor	Licenciatura em Pedagogia e Licenciaturas Integradas em História e Geografia, em Biologia e Química, em Letras (Português e Inglês) e em Matemática e Física.	2010
	Regular	Licenciatura em Pedagogia	2015
Oriximiná	Parfor	Licenciatura em Pedagogia e Licenciaturas Integradas em História e Geografia, em Biologia e Química, em Letras (Português e Inglês) e em Matemática e Física.	2010
	Regular	Bacharelado em Ciências Biológicas	2015
		Bacharelado em Sistemas de Informação	2017
Almeirim	Parfor	Licenciatura em Pedagogia e Licenciaturas Integradas em História e Geografia, em Biologia e Química, em Letras (Português e Inglês) e em Matemática e Física.	2010

Fonte: Elaboração dos autores, 2023.

Dos municípios citados no quadro 1, apenas Almeirim não possui campus da Ufopa, os demais, atualmente, possuem uma estrutura física que contribui para a oferta de cursos regulares, visto que o Parfor funcionava em períodos intervalares, abrangendo

os meses de janeiro e julho, período em que os alunos e professores se encontravam, habitualmente, de férias escolares.

Fazendo uma análise pelo viés de formação de professores, pode-se constatar por esses dados que, de modo geral, os cursos regulares ofertados pelos campi ainda são poucos, somente o campus de Óbidos oferta regularmente o curso de Licenciatura em Pedagogia, os demais ofertaram somente pelo Parfor.

Mesmo com a expansão do ensino superior nas cidades do oeste do Pará e em Itaituba na região sudoeste, percebe-se que, na área de formação docente, ainda se tem muito para ser ampliado, principalmente, pelo fato de que o programa de formação de professores, no primeiro período de 2010 a 2016, não supriu toda a demanda da região, o que vem corroborar com o lançamento de um novo edital.

O edital lançado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), nº 08/2022, de chamada para que as universidades enviassem propostas de cursos, aponta para a dimensão da enorme demanda que ainda tem na/para a formação de professores nas regiões Norte e Nordeste em relação as outras regiões do país, ambas, respectivamente, com 1.600 e 2.300 vagas. A Ufopa enviou proposição de continuidade de ações relacionadas ao Parfor via Edital de nº 8/2022, sendo contemplada com aprovação de novas turmas<sup>7</sup>, a Tabela 2 mostra as cidades que as receberão e a quantidade de vagas por ano (2022 e 2023) para cursos de primeira licenciatura.

**Tabela 1: Novas turmas de primeira licenciatura do Parfor previstas para 2022 e 2023.**

CURSOS	MUNICÍPIOS					
	Juruti	Óbidos	Oriximiná	Rurópolis	Santarém	Almeirim
C. Biológicas	40/2023	40/2023	40/2023	40/2023	40/2023	-
Geografia	40/2022	40/2022	-	-	40/2022	40/2023
História	40/2022	-	40/2022	40/2022	40/2022	40/2023
LI em Matemática e Física	40/2022	40/2022	40/2022	40/2022	-	-

Fonte: Elaboração dos autores, 2023.

Na Tabela 2, verifica-se que além de alguns municípios já contemplados no primeiro período do programa de formação de professores, no segundo, entra o

<sup>7</sup> Relação de novas turmas do Parfor. Disponíveis em: [www.ufopa.edu.br](http://www.ufopa.edu.br)

município de Rurópolis, que fica localizado na região sudoeste do Pará. A permanência do programa ajudará esses municípios a reduzirem o índice de professores que ainda não tem formação inicial docente em nível de graduação.

Embora essa iniciativa tenha minimizado a demanda na formação de professores, precisa se manter constante a oferta desses cursos de modo regular para que jovens professores sejam formados, tendo em vista que o programa agrega um perfil discente diferenciado, pois a maioria é de profissionais que já atuam na educação básica.

Em que pese as limitações do programa, por exemplo, em termos de logística (muitos dos professores estão lotados na zona rural dos municípios, em locais de difícil acesso e que, conseqüentemente, geram um esforço significativo para estarem nas cidades de ocorrência dos cursos) e de formato de desenvolvimento do curso, tais como as disciplinas condensadas (em tese, são de menor rendimento quando comparadas às disciplinas de fluxo regular), não há como negar a importância do Parfor para o desenvolvimento regional da educação e da formação do professorado.

A mais recente contribuição para a expansão do ensino superior através da Ufopa tem sido pelo Programa de Educação e Formação Superior, o Forma Pará, que foi criado pela Lei nº 9.324, de 07 de outubro de 2021, “tem por finalidade fomentar a expansão da oferta de cursos superiores no Estado do Pará, como importante instrumento de superação das desigualdades inter-regionais” (PARÁ, 2021, p. 5).

A Ufopa fez vários convênios de cooperação técnica e financeira conforme consta na Tabela 3, para junto com o governo do estado qualificar a população paraense, visto que por questão geográfica é mais fácil levar os professores formadores a estes municípios, como é o caso de Novo Progresso, Rurópolis, Uruará, Faro, Trairão e Mojuí dos Campos, que não tem estrutura física da Universidade, mas, com essa parceria, foi possível:

Expandir, interiorizar e democratizar a oferta de cursos de educação superior, em todos os níveis, nas modalidades presencial, semipresencial e à distância, considerando as potencialidades locais, as demandas sociais identificadas e as vocações produtivas sub-regionais e visando a formação de profissionais para os diferentes setores da economia (PARÁ, 2021, p. 1).

Além desses seis (6) novos municípios, os campi de Alenquer, Óbidos, Oriximiná e Juruti também foram contemplados com essa parceria e, desses onze (11) municípios, cinco (5) oferecem cursos de graduação voltados à formação inicial

docente. Na tabela 3, temos os dados desses cursos e a quantidade de vagas ofertadas, que começaram a ser oferecidas em 2022 pela Ufopa.

**Tabela 3: Cursos oferecidos pela UFOPA em parceria com o programa Forma Pará.**

Município	Curso	Nº de vagas	Nº do Convênio de Cooperação Técnica e Financeira
Novo Progresso	Bacharelado em Engenharia Sanitária e Ambiental	40	Nº 08/2020 – SECTEC/UFOPA/ FADESP
Rurópolis	Bacharelado em Agronomia	40	Nº 08/2020 – SECTEC/UFOPA/ FADESP
Alenquer	Bacharelado em Gestão Pública e Desenvolvimento Regional	40	Nº 09/2021 – SECTEC/UFOPA/ FADESP
	Bacharelado em Direito	50	Nº 20/2022 – SECTEC/UFOPA/ FADESP
Óbidos	Licenciatura em História	50	Nº 20/2022 – SECTEC/UFOPA/ FADESP
Oriximiná	Licenciatura em Geografia	40	Nº 36/2022 – SECTEC/UFOPA/ FADESP
Jurutí	Bacharelado em Engenharia Civil	40	Nº 36/2022 – SECTEC/UFOPA/ FADESP
Uruará	Licenciatura em Ciências Biológicas	40	Nº 36/2022 – SECTEC/UFOPA/ FADESP
Faro	Licenciatura em Matemática e Física	50	Nº 36/2022 – SECTEC/UFOPA/ FADESP
Trairão	Licenciatura em Pedagogia	50	Nº 36/2022 – SECTEC/UFOPA/ FADESP
Mojuí dos Campos	Bacharelado em Engenharia Florestal	40	Nº 36/2022 – SECTEC/UFOPA/ FADESP

Fonte: Elaboração dos autores, 2023.

Assim, complementando as informações indicadas anteriormente, as demais graduações ofertadas agregam os cursos de licenciatura baseados na unidade Rondon, no campus de Santarém, que são oferecidos de forma regular, como mostra a Tabela 4<sup>8</sup>.

**Tabela 2: Cursos de formação de professores oferecidos pelo Instituto de Ciências da Educação – ICED.**

Campus	Cursos de graduação para formação de professores
Santarém	Licenciatura em Ciências Biológicas
	Licenciatura em Geografia
	Licenciatura em História
	Licenciatura em Informática Educacional
	Licenciatura em Letras
	Licenciatura Integrada em Matemática e Física
	Licenciatura em Pedagogia
	Licenciatura em Química

Fonte: Elaboração dos autores, 2023.

<sup>8</sup> Relação dos cursos de licenciaturas. Dados disponíveis em: [www.ufopa.edu.br](http://www.ufopa.edu.br)

A parceria da Ufopa com o estado e os municípios aponta uma missão principal e necessária para o processo de desenvolvimento e crescimento regional. Entende-se que a Instituição vai se consolidando como uma universidade multicampi, que facilita e democratiza o acesso ao ensino superior público pela população menos favorecida. Além disso, os cursos de graduação possibilitam o preparo e formação inicial de recursos humanos ao enfrentamento dos grandes dilemas de nossa região, que são os baixos indicadores educacionais diretamente relacionados aos nossos frágeis indicadores regionais de qualidade de vida.

### **A educação superior na pós-graduação stricto sensu no contexto tapajônico**

Em relação à formação continuada em nível de pós-graduação stricto sensu, mestrado e doutorado, a Ufopa oferece doze (12) programas de mestrado, um (01) doutorado institucional e é integrante de dois (02) doutorados institucionais no formato de rede nas mais diversas áreas do conhecimento e de formação, seja acadêmico, profissional, interdisciplinar ou multidisciplinar.

Os cursos, por enquanto, são oferecidos somente no campus sede, tendo em vista que, sendo a instituição Ufopa ainda muito recente, carece de uma estrutura institucional multicampi que ainda está por ser disponibilizada. Esses programas ainda são poucos e precisam ser expandidos para que mais pesquisas sejam feitas e colaborem para melhorar a educação na Amazônia.

A seguir, na Tabela 5<sup>9</sup>, trazemos os programas stricto sensu que já foram ou ainda estão sendo oferecidos pela Ufopa até o ano de 2022.

**Tabela 5: Programas stricto sensu ofertados pela UFOPA.**

Nível	Instituto/Rede/Programa
Doutorado	ISCO - Rede Bionorte
	ICED - Rede Educanorte
	IBEF - SND Ufopa
Mestrado profissional	ICED - Rede Nacional Letras
	ICED - Rede Nacional Física
	ICED - Rede Nacional Matemática

<sup>9</sup>Para mais informações detalhadas dos cursos de pós-graduação stricto sensu vinculados a UFOPA, ver informações disponíveis em: <http://www.ufopa.edu.br/proppit/programas/>

IEG - PROFNIT	
Mestrado Acadêmico	ICED - Educação
	ICTA - Biodiversidade
	IEG - Recursos Naturais Amazônicos
	ICS - Ciências da Sociedade
	IBEF - Biociências
	CFI - Sociedade Ambiente e Qualidade de Vida
	ISCO - Ciências da Saúde
	ICED - Letras

Fonte: Elaboração dos autores, 2023.

Esses dados mostram que, nesses 12 anos de existência, a Ufopa tem contribuído substancialmente na formação inicial e continuada e, também, no desenvolvimento regional, embora ainda tenha muito a ser feito, principalmente no que tange à oferta regular de cursos de graduação voltados à formação de professores nos campi fora da sede. Os cursos de mestrado e doutorado sofrem do mesmo dilema, o qual é apontado nos cursos de graduação, visto que a oferta de oportunidades na região oeste ainda é pequena, assim como os estudantes que conseguem ingressar nesses programas, ainda é uma parcela mínima em relação aos que concluem a graduação.

Alguns desses programas que são em rede, como é o caso do Programa de Pós-Graduação em Educação na Amazônia (PGEDA/Educanorte), que foi proposto pela união de nove universidades da região Norte em prol da educação, são exemplos de expansão do ensino superior em nível de pós-graduação.

A proposta do doutorado é uma forma de responder aos objetivos institucionais assumidos nos Planos de Desenvolvimento Institucional (PDI) dessas universidades, visando responder as demandas da sociedade, especialmente no que diz respeito à melhoria da oferta de educação, saúde, entre outras. Nesse sentido, atender à necessidade de ampliação da oferta de cursos de pós-graduação *stricto sensu* na área de educação para promover a formação de pesquisadores na região nesse nível de ensino (ROCHA; COELHO; HORA, 2021) é um de seus objetivos centrais.

Por ser um doutorado em rede, consegue alcançar estudantes de vários lugares do norte do país nos seus seis polos: Manaus (Ufam/UEA), Boa Vista (UFRR), Santarém (Ufopa/Unir), Belém (UFPA/Unifap), Rio Branco (Ufac) e Palmas (UFT). Nesses polos, a exemplo do polo Santarém, cuja turma de 2022 é composta por



estudantes que residem em três (3) estados distintos (Amazonas, Pará e Rondônia), o programa possibilita que pessoas de vários lugares participem desse processo formativo via atividades no formato híbrido (presencial e virtual).

Essa forma que o PGEDA é desenvolvido dá oportunidade para que as pessoas consigam ter acesso à educação no nível de doutorado e, através de diferentes recursos tecnológicos, participar das aulas de forma remota. Exemplifica-se, através desse programa, que a expansão do ensino público não se limita somente à estrutura física em um único lugar. O PEGDA, com sua metodologia híbrida, facilita a democratização de participação e, como um exemplo possível, contribui para que a Ufopa, dentro de seu planejamento estratégico institucional, possa expandir suas pós-graduações nesses moldes, através dos programas em rede.

### **Condições e obstáculos para a expansão**

Em relação à graduação, de acordo com o Plano de Gestão 2022-2026 (UFOPA, 2022), a Universidade vislumbra expandir e aperfeiçoar a gestão institucional na perspectiva multicampi no sentido de:

Criar mecanismos para fortalecer o corpo docente nos Campi, via bolsas para professor visitante/tutor.

Realizar fora de sede bianualmente a Jornada Acadêmica, o Fórum de Graduação, os Jogos da Ufopa e o Fórum Integrado de Ações Afirmativas e de Assistência Estudantil.

Fortalecer o atendimento psicossocial aos Campi por meio da DSQV itinerante.

Realizar a contratação de mão-de-obra dedicada para pequenas manutenções (UFOPA, 2022, p. 12).

O Plano de Gestão (UFOPA, 2022, p. 5) também visa a “ampliação do número de vagas na graduação e na pós-graduação, expansão da oferta de novos cursos na sede e nos campi e a traçar caminhos para consolidar as políticas de inclusão e de apoio aos estudantes em situação de vulnerabilidade”. A expansão da rede pública superior não se remete apenas a ofertar cursos ou construir um espaço físico, é para além disso, expandir o ensino superior é, também, entender a educação como um direito humano para:

[...]tornar o educando em sujeito ativo ao desenvolver nele valores e atitudes que corroborem para construção de uma sociedade democrática e pacífica. As universidades são espaços de práticas educativas emancipatórias, já que se configuram ambientes de construção de conhecimentos e práxis educacionais (OLIVEIRA; SANTOS; NALEPA, 2020, p. 391-392).

Possibilitar o acesso ao nível superior como um direito também vislumbra criar condições de permanência desse aluno no curso até sua conclusão. As universidades públicas oportunizam às pessoas de camadas populares a possibilidade de serem as primeiras de suas famílias a adentrar no ambiente acadêmico, considerado, até então, inacessível no sentido de não ter a oferta de graduação na cidade onde mora, inacessível por não poder ir morar (manter alimentação, moradia e transporte) nas cidades onde têm universidades, inacessível por que muitos estudantes têm que trabalhar e os cursos exigem dedicação integral e, dessa forma, não conseguem conciliar os horários de trabalho com os das aulas, entre outros fatores.

No entanto, as mesmas políticas de acesso ao ensino superior que ampliaram esse ingresso, não expandiram na mesma proporção as condições para que, uma vez matriculado, o estudante possa permanecer no curso. Isso vale, de modo geral, para todos os estudantes, sejam eles de graduação ou de pós-graduação, fato que se agravou desde 2019, com cortes nas verbas da educação e, conseqüentemente, na quantidade de bolsas de estudos. Para Santos e Vieira (2017), sobre os recursos destinados à educação, a:

[...] necessidade de ampliação do investimento para uma maior equidade, reflete-se que a educação precisa de mais recursos do que está recebendo, ou então, uma distribuição mais adequada, de acordo com necessidades regionais, para que a qualidade educacional possa ser garantida (SANTOS; VIEIRA, 2017, p. 232).

Essa falta de ampliação do investimento na educação, que impossibilita melhores condições de estudos e dedicação à pesquisa, mostra as contradições das políticas educacionais brasileiras desde a revolução burguesa, em que, nesse caso, a universidade se move sob a contradição *qualidade versus restrição* (MACIEL, 2016). Cobra-se dedicação integral do aluno, mas não se permite ter condições de como manter isso ou aquilo.

Essas dificuldades, entre outros fatores, faz com que as Instituições de Ensino Superior (IES) privadas sejam procuradas em virtude de atenderem algumas

especificidades, como: oferta de cursos noturnos que favorecem ao estudante trabalhador e ofertas de cursos em EaD, que se difundiu ainda mais com a pandemia do novo coronavírus (SARS-CoV-2). Além disso, as IES privadas, na visão de Senkevics (2020), podem ser pensadas e dotadas como mecanismos indutores de ações afirmativas.

Assim como se pensa para o setor público, a expansão do setor privado também deve ser analisada à luz de políticas de inclusão social, uma vez que é impossível compreender a oferta educacional nas faculdades, centros universitários e universidades privadas sem atentar ao subsídio público à sua ampliação, materializado em dois principais programas: o Programa Universidade para Todos (Prouni) e o Fundo de Financiamento Estudantil (Fies). Ambos são acessíveis a candidatos do Enem que obtiveram, no exame, ao menos a nota mínima estabelecida pelo MEC. Porém, pelo fato de não ser aplicável a qualquer candidato com desempenho qualificado, esses programas podem ser enquadrados como políticas de ação afirmativa (SENKEVICS, 2020, p. 220).

Além da possibilidade de financiamento dos estudos, essas IES privadas têm se difundido rapidamente nas cidades do interior e isso se deu pelo abrandamento das regras trazidas pelo Decreto nº 9.057/2017, oferecendo cursos que muitas universidades públicas não ofertam, tanto em bacharelado como os voltados para formação de professores que, na maioria das vezes, é o que têm mais público devido às mensalidades de licenciaturas serem mais acessíveis.

Não se trata aqui de defender as IES privadas ou dizer que as universidades públicas não têm projetado ou não estão fazendo nada a respeito da manutenção desse aluno na instituição, mas trazer a reflexão como a expansão do ensino superior tem se dado no interior da Amazônia pelo público e privado, este último no formato de Educação a Distância (EaD) e de forma bem mais rápida que o ensino público.

Nesse sentido, vários questionamentos têm sido feitos com base na questão da qualidade do ensino ofertada por esses cursos de “baixo custo”, conduzidos e gerenciados de uma “forma aligeirada”. Assim, “colocar como hipótese se os parâmetros de qualidade pedagógica, de infraestrutura e de interação interpessoal também são rebaixados por essa redução de custos” (SENKEVICS, 2020, p. 231) são razões que merecem outros estudos, principalmente relacionados aos indicadores de avaliação e de qualidade em cursos de graduação.

A conclusão, após o mapeamento dos cursos superiores oferecidos pela Ufopa, em formação inicial docente e formação contínua no nível de pós-graduação – levando-se em conta a crescente oferta de cursos na área de educação pelas IES privadas – é que esses profissionais, independentemente de onde sejam formados, assumam o compromisso com a educação na Amazônia, pensem e queiram a educação como prática de liberdade, de emancipação e de luta por melhores condições e qualidade de vida. Dessa maneira, com base nos processos formativos atuais e, no que se espera ter, futuramente, essa demanda “resulte na formação de um professor que, consciente e autonomamente, reconheça e assuma-se como profissional da educação, tendo condições para um enfrentamento crítico perante os desafios do trabalho docente” (AZEVEDO et. al., 2012, p. 2021). Além disso, torna-se necessário fazer, também, com que a profissão da docência seja atraente para poder motivar pessoas que realmente queiram se comprometer com o processo de ensino e de aprendizagem, conscientes de que essa profissão é imprescindível para uma sociedade baseada no conhecimento e na construção de um mundo melhor.

### **Considerações finais**

Falar sobre educação de modo geral é algo muito complexo, no sentido de que esse tema envolve outros fatores, principalmente, quando se trata de educação na Amazônia. A educação básica tem seus problemas, e a superior, os seus, e juntas somam questões que são desafiadoras aos olhos dos pesquisadores e de gestores educacionais da região. Os problemas educacionais na Amazônia existem e são muitos, eles perpassam por questões sociais, ambientais, econômicas e educacionais que precisam ser estudadas e debatidas, e isso deve começar na formação inicial de professores dentro das universidades, pois são esses profissionais que irão se deparar com diversas realidades no dia a dia do seu trabalho.

É necessário, por exemplo, falar sobre a realidade do trabalho docente na região, em que é preciso considerar a precarização e as condições de trabalho, principalmente na região ribeirinha que fica distante das cidades. Por isso, o processo de interiorização da Ufopa é importante, pois proporciona o sonho da educação superior estar mais próximo das pessoas que não teriam condições de saírem de suas cidades, permitindo não somente o acesso e a permanência na universidade, mas também a possibilidade desses futuros educadores continuarem em suas terras, haja vista que já são

conhecedores das dificuldades e potencialidades de seu povo e, capacitados, podem contribuir para o desenvolvimento da sua região.

A expansão do ensino superior através da Ufopa multicampi nas cidades de Alenquer, Juruti, Monte Alegre, Oriximiná, Óbidos, no oeste do Pará, e Itaituba, no sudoeste, é apenas uma das vertentes de discussão de uma universidade pública no interior da Amazônia. Com a chegada dessa Universidade, os avanços foram consideráveis em termos de ampliação de acesso, porém, após esse estudo, verificou-se que ainda é baixa a proporção de cursos de licenciatura ofertados, considerando a dimensão geográfica da região.

No entanto, considerando o tempo que a UFPA levou para instalar um (1) campus em Santarém, a Ufopa, nesses treze (13) anos de fundação, já fez consideráveis contribuições nesse sentido, além da estrutura física e recursos humanos dos seis (6) campi fora da sede. As parcerias com o governo federal através do Parfor e com o governo do estado com o Forma Pará, a partir de 2022, revelam um esforço colaborativo em levar conhecimento e formação na graduação e na pós-graduação.

Além dos campi, a Ufopa diversifica sua oferta de cursos com base nas parcerias instituídas para outros municípios, como Almeirim e Rurópolis (no caso do Parfor) e em Novo Progresso, Uruará, Rurópolis, Faro, Trairão e Mojuí dos Campos (com o Forma Pará), perfazendo um total de 14 municípios, além da sede em Santarém, contemplados com a presença da universidade pública.

Ao mesmo tempo, ponderamos que os cursos ofertados na sede e nos campi, na sua maioria, são bacharelados e que os cursos de licenciatura, de forma regular, ainda é muito limitada, pois apenas o campus sede tem uma oferta maior de cursos que possibilitam a formação de professores.

Com relação a pós-graduação em nível de mestrado e doutorado, a Ufopa tem se expandido no interior da Amazônia, e essa expansão deve-se ao fato de que – a exemplo do formato que é desenvolvido os programas institucionais em rede como o PGEDA – o uso de recursos tecnológicos tem conseguido agregar muitos alunos, localizados em cidades e estados diferentes ou dentro de um mesmo estado, sem a necessidade de morarem no polo em que estão vinculados.

Essas e outras alternativas de ensino devem ser pensadas no intuito de democratizar o acesso e a permanência desses estudantes na universidade, pois a crise econômica aflorada pelo novo coronavírus pode levar as pessoas a buscar alternativas de educação mais flexíveis para a obtenção do grau de ensino superior. Não que isso

seja ruim, mas a questão é: terá qualidade? Que profissionais serão formados pelo aligeiramento da formação inicial em formato EaD? Que demandas adicionais e expansivas precisamos em termos educacionais para região oeste do Pará?

Dessa forma, indicadores podem ser pensados para servir de base na efetiva elaboração de aspectos reconstrutivos e em políticas educacionais que considerem as características e especificidades de nossas diferentes Amazônia (ARAGON, 2018) e de como os processos formativos podem ser potencializados, considerando as vivências e experiências de profissionais da educação que atuam no dia a dia da população, com o intuito de obter melhorias para os ensinamentos e, conseqüentemente, melhores aprendizagens.

Por fim, ressalta-se a relevância da formação docente como fator crucial no desenvolvimento da coletividade e que esses professores se comprometam em produzir, sugerir e participar na elaboração de caminhos possíveis para equidade e igualdade na educação para/da Amazônia.

### Referências

ANDRADE, Jemina de Araújo Moraes; SIMÕES, Helena Cristina Guimarães Queiroz. A Pedagogia Histórico-Crítica na educação superior: perspectivas e desafios na Amazônia brasileira. **EDUCA - Revista Multidisciplinar em Educação**, [S. l.], v. 9, p. 1–16, 2022. DOI: 10.26568/2359-2087.2022.6616. Disponível em: <https://periodicos.unir.br/index.php/EDUCA/article/view/6616>. Acesso em: 17 jul. 2023.

ARAGÓN, Luis Eduardo. A dimensão internacional da Amazônia: um aporte para sua interpretação/The international dimension of the Amazon: a contribution for its interpretation. **Revista Nera**, n. 42, p. 14-33, 2018.

AZEVEDO, Rosa Oliveira Marins et al. Formação inicial de professores da educação básica no Brasil: trajetória e perspectivas. **Revista Diálogo Educacional**. Curitiba, v. 12, n. 37, p. 997-1026, set./dez. 2012. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1891/189124308021.pdf>. Acesso em: 17 jul. 2023.

BRASIL. Lei de nº 12.085 de 5 de novembro de 2009. “Dispõe sobre a criação da Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA, por desmembramento da Universidade Federal do Pará - UFPA e da Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA, e dá outras providências”. **Diário Oficial da União**, Seção 1 – 6/11/2009, Página 1. Brasília, DF, 05 nov. 2009. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2009/lei/112085.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/112085.htm). Acesso em: 05 jul. 2022.

BRASIL. Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação



nacional. **Diário Oficial da União**, Edição 100, Seção 1, Página 3. Brasília, DF, 25 de maio de 2018. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2017/decreto/d9057.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/d9057.htm). Acesso em: 9 jul. 2022.

BRASIL. **Edital nº 8/2022**. “Este edital tem como objeto selecionar propostas de Instituições de Ensino Superior (IES) para a oferta de 12.000 (doze mil) vagas em cursos de licenciatura, destinados à formação em serviço de professores da rede pública de educação básica, no âmbito do Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (Parfor)”. **Diário Oficial da União**, Edição 246, Seção 1, Página 76. Brasília, DF, 07 de fev. 2022. Disponível em: [https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-deconteudo/editais/07022022\\_Edital\\_1629612\\_SEI\\_CAPES\\_\\_1628279\\_\\_Edital\\_8.pdf](https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-deconteudo/editais/07022022_Edital_1629612_SEI_CAPES__1628279__Edital_8.pdf). Acesso em: 08 jul.2022.

CARVALHO, Ednea. Nascimento. **A interiorização do ensino superior na Amazônia: o caso de Santarém no Oeste do Pará: 1985 a 2010**. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Estadual do Ceará, Centro de Ciências e Tecnologia, Ceará, 2014. Disponível em: Plataforma Sucupira ([capes.gov.br](http://capes.gov.br)). Acesso em: 10 jul. 2022.

FIGUEIREDO, Nilzilene Gomes de. A oferta de Ensino Superior por Universidades Federais no interior da Amazônia: da UFPA à UFOPA, em Santarém-PA/Brasil. **Revista Exitus**, v. 10, n. 1, e020098, 2020. Disponível em: <http://www.ufopa.edu.br/portaldeperiodicos/index.php/revistaexitus/article/view/1285> . Acesso em: 10 jul. 2023.

MACIEL, Antônio Carlos. Desafios da formação docente em face da expansão capitalista na Amazônia. **Revista Argumentos Pró-Educação**. Pouso Alegre, MG, v. 1, n. 1, p. 19-44, jan./abr. 2016. Disponível em: <http://ojs.univas.edu.br/index.php/argumentosproeducacao/article/view/71>. Acesso em: 11 jul. 2023.

OLIVEIRA, Márcia Maria Fernandes de; SANTOS, Hecilda Aparecida Carneiro; NALEPA, Michelle. Educação em direitos humanos no ensino superior: uma abordagem. **EDUCA - Revista Multidisciplinar em Educação**, [S. l.], v. 7, n. 17, p. 384-394, 2020. DOI: 10.26568/2359-2087.2020.4547. Disponível em: <https://periodicos.unir.br/index.php/EDUCA/article/view/4547>. Acesso em: 17 jul. 2023.

PARÁ (Estado). Lei nº 9.324 de 07 de outubro de 2021. Cria o Programa de Educação e Formação Superior, no âmbito do Estado do Pará, denominado “Forma Pará”. **Diário Oficial do Estado**, Belém, 8 out. 2021. Disponível em: [https://www.sectet.pa.gov.br/sites/default/files/LEI%20N%C2%BA%209.324%20Forma%20Par%C3%A1\\_0.pdf](https://www.sectet.pa.gov.br/sites/default/files/LEI%20N%C2%BA%209.324%20Forma%20Par%C3%A1_0.pdf). Acesso em: 17 abr. 2023.

PRIANTE, Wagner P. **A cerâmica dos Tapajó e o desejo de formas: estudo de peças cerâmicas arqueológicas mirando potências criativas**. Dissertação (Mestrado em artes) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Instituto de Artes, São Paulo, 2016. Disponível em: Plataforma Sucupira ([capes.gov.br](http://capes.gov.br)). Acesso em: 27 mar. 2023.

ROCHA, J. Damião. T.; COELHO, Wilma. N. B.; HORA, Dinair. L. Currículo e ensino do curso de doutorado em educação na Amazônia: apontamentos docentes sobre a rede EDUCANORTE. **Revista Humanidades & Inovação. Palmas – TO**, v. 8, p. 322-339,

2021. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/5256>. Acesso em: 10 jul. 2023.

SANTOS, Daniela Dermínio Posterare; VIEIRA, Horácio Rosa. Financiamento da educação básica no Brasil: algumas reflexões. **Revista on-line de Política e Gestão Educacional, Araraquara/SP**, n. 19, 2017. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/9385/6236>. Acesso em: 11 jul. 2023.

SENKEVICS, Adriano Souza. A expansão recente do ensino superior: cinco tendências de 1991 a 2020. **Cadernos de Estudos e Pesquisas em Políticas Educacionais: cenários do direito à educação**, v. 3, n. 4. 2021. Disponível em: <http://cadernosdeestudos.inep.gov.br/ojs3/index.php/cadernos/article/view/4892>. Acesso em: 11 jul. 2023.

SILVA, Aniele D. P.; RABELO, Neliane M.; MAFRA, José R. S. Pesquisas educacionais e tecnologias: um panorama inicial na região oeste do Pará. In: COLARES, A. A.; COLARES, M. L. I. S.; CARDOZO, M.J.P.B. (org.). **Educação e realidade amazônica**. Uberlândia: Navegando Publicações, v. 3, 2018. p. 179 a 197.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ. **Regimento Geral da Universidade Federal do Oeste do Pará**. Aprovado: Res. 55/CONSUN/2014, de 22 de julho de 2014. Disponível em: <http://a3ca04b8dd1d1c705ccc020864965458.pdf> (ufopa.edu.br) Acesso em: 09 jul. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ. **Plano de Gestão da Universidade Federal do Oeste do Pará**. 2022. Disponível em: [9d96fef78c8c0d514aad5f44d266754b.pdf](http://9d96fef78c8c0d514aad5f44d266754b.pdf) (ufopa.edu.br). Acesso em 08 jul. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ. **Anuário Estatístico da UFOPA 2022**. Disponível em: [15e8e511df3d0bba5074daae6eb70fb4.pdf](http://15e8e511df3d0bba5074daae6eb70fb4.pdf) (ufopa.edu.br). Acesso em 02 mai. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ. SIGAA. **Sistema Integrado de gestão de atividades acadêmicas**. [Santarém]: Ufopa, 2023.

VASCONCELOS, Maria Eliane de Oliveira; ALBARADO, Edilson da Costa. Educação, formação docente e territorialidades amazônicas. **Revista Espaço Acadêmico** 20(223), 2020, p. 13-23. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/54489>. Acesso em: 11 jul. 2023.

**Enviado em:** 08/05/2023.

**Aceito em:** 15/06/2023.

**Publicado em:** 21/07/2023.